

CLUSTER: ConstrTech & Indústria 4.0

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

O URBANISMO FRENTE À PANDEMIA: COMO AS CIDADES ESTÃO SE ADAPTANDO ÀS MUDANÇAS NA SOCIEDADE

Laura Pasa Cambussi¹; Michele Bianchini²; Amanda Schüler Bertoni³.

1 Arquiteta e Urbanista, Pós-graduanda PPGARQ IMED
lauracambussi@hotmail.com

2 Arquiteta e Urbanista, Pós-graduanda PPGARQ IMED
bianchinichele@yahoo.com.br

3 Docente Graduação em Arquitetura e Urbanismo. IMED.
amanda.bertoni@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Para Le Corbusier (1993) o urbanismo tem como funções básicas servir como ambiente para habitação, trabalho, recreação e circulação das pessoas. Para Araújo (2009) o urbanismo é adaptável às necessidades e demandas da população, e, dentro do contexto atual, o SARS-Covid-19 trouxe à emergência por modificações no modo de viver em todo o planeta. Essas modificações, seja na forma de morar, trabalhar, conviver e socializar em sociedade tiveram um impacto significativo nos espaços abertos públicos. Em alguns casos esses espaços conseguiram ser adaptados para permitir o seu uso com respeito ao afastamento social (PAYTON, 2021). Em outros, a pandemia acentuou a deficiência, já destacada por autores como Jan Gehl (2013) acerca de cidades que foram por tanto tempo planejadas para os veículos que acabaram por negligenciar os espaços abertos públicos para pedestres. Nesses casos, os espaços abertos públicos das cidades que poderiam ser adaptados para o uso, convívio e socialização, com respeito aos afastamentos necessários, se tornaram um desafio aos planejadores urbanos (PAYTON, 2021).

Os impactos da pandemia ainda estão sendo mensurados. Contudo, verifica-se a presença de marcas físicas e sociais nas cidades que tendem a ecoar por gerações. Essas mudanças causaram uma dúvida de como as cidades devem ser construídas e, talvez, mais importante em um primeiro momento, como podem responder melhor a crises atuais e futuras. Nesse sentido, esta pesquisa vem ao encontro do levantamento de estratégias de urbanismos táticos, elegendo escolhas realizadas de maneira rápida e eficiente, objetivando embasamento para alternativas que possam



ser replicadas para enfrentar desafios impostos pela pandemia, contribuindo para cidades resilientes.

2 METODOLOGIA

Tradicionalmente, a história urbana é caracterizada por estudos densos, focados em locais individuais, com dados exclusivos. Assim, tendo em vista as perspectivas anteriormente citadas, esta pesquisa realizada uma revisão literária de alternativas em um âmbito geral e global, sendo estas já postas em prática ou não, para a adaptação dos espaços abertos públicos, em diferentes realidades, as novas demandas impostas pela pandemia que estão conseguindo manter ou aprimorar sua função para a convivência, socialização e circulação de pessoas no sentido de identificar boas práticas que podem ser adotadas por mais regiões.

As pesquisas por estudos relacionados ao urbanismo pandêmico aconteceram de forma aberta, não somente em portais científicos como o Google Scholar, mas também englobando toda e qualquer publicação sobre adaptações do espaço urbano, sendo separadas por cenários continentais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propostas de alteração urbana no cenário europeu

Na Europa as primeiras medidas para enfrentamento ao SARS Covid-19 incluíram melhorias imediatas, onde as cidades puderam oferecer mais espaço para que as pessoas pudessem manter uma distância segura umas das outras nos deslocamentos a pé ou de bicicleta. Dentre as alternativas presentes no continente para a transformação dos espaços abertos públicos está o Projeto Strade Aperte (em tradução livre: Ruas Abertas), uma iniciativa da cidade de Milão que transformará 35 km de vias urbanas em espaços para a caminhabilidade e criação de ciclovias de baixo custo (HARROUK, 2020). A primeira rua que será adaptada à priorização de pedestres e ciclistas é uma das principais vias comerciais da cidade, a Corso Buenos Aires. Na cidade ainda serão adotadas medidas para a redução da velocidade de veículos para 30 km/h e o incentivo ao uso de transporte público. Entre os motivos apresentados para esse processo de transformação não é somente ampliar áreas agradáveis para a socialização e convívio como a manutenção da redução da poluição sonora e atmosférica observadas na cidade (HARROUK, 2020).



Em Berlim, onde a bicicleta tem sido reconhecida como transporte capaz de frear o contágio, a prefeitura tem alargado ciclofaixas usando fita e tinta para que ciclistas possam manter uma maior distância entre si, provendo, também, espaços adequados para os pedestres (BATISTA; CORRÊA, 2020).

Propostas de alteração urbana no cenário da américa do norte e latina

Oakland, na Califórnia, foi pioneira ao anunciar no início do mês o fechamento de 10% das vias da cidade para recreação, convertidas em ruas calmas. Cidades têm fechado para carros vias à beira-mar para garantir oportunidades de distanciamento, embora autoridades queiram evitar passar a mensagem de que seja correto socializar ou se exercitar junto a outras pessoas na rua no momento atual (BATISTA; CORRÊA, 2020). Projetos de ampliação de vias em Bogotá, Cidade do México, Buenos Aires, Curitiba e Belo Horizonte têm dimensões e características distintas mas, em comum, levantam elementos de urbanismo tático como a utilização de materiais leves, de rápida instalação, que permitem testar e adaptar infraestruturas em diálogo com os usuários e cabem no orçamento das cidades, impactado pelo contexto de isolamento social (BATISTA; CORRÊA, 2020).

Propostas de alteração urbana no cenário Brasileiro

No Brasil, 36% dos deslocamentos diários da população são realizados a pé, onde, entretanto, 20% das vias não dispõem de calçadas, quanto menos calçadas adequadas, que respeitem a norma de 1,20m de faixa livre para pedestres (BATISTA; CORRÊA, 2020).

Em âmbito regional surgiram iniciativas louváveis como a “*Ferramentas da Esquina*”, segundo Elnir e Edger (2020) e Barbosa (2020), onde um grupo de alunos recém formados em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Santa Catarina - UFSC, elaboraram uma cartilha com ações de melhorias comunitárias. Na cartilha constam uma série de itens como mobiliário urbano e delimitação de áreas que auxiliam a convivência dentro das normas de regulamentação do combate ao COVID-19.

O ITDP (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento) organiza juntamente com as prefeituras, diversas intervenções temporárias de urbanismo tático pela região sudeste, objetivando qualificar o espaço urbano com rapidez e economia, permitindo testar soluções de projeto, promovendo também uma melhor convivência entre



pedestres, ciclistas e condutores de veículos motorizados, utilizando materiais de baixo custo e de fácil montagem e remoção como tintas, cavaletes, cones e plantas para criar uma ambiência de uso imediato (ITDP, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES [FINAIS]

A retomada pós-Covid-19 trará novos desafios e levanta-se a hipótese de que seja o exato momento para o planejamento resiliente do espaço urbano, integrando diferentes estratégias na construção de cidades, mais sustentáveis e eficientes, priorizando a mobilidade ativa, urbanismo tático e espaços abertos dinâmicos. Desta forma, esta pesquisa evidenciou que este é o momento de acelerar a transformação nas cidades, promovendo a escala humana, a caminhabilidade, a morfologia adequada para o ambiente urbano. Iniciativas que unam população e que não tenham necessidade de grandes recursos demonstraram um sucesso maior em aplicabilidade neste momento instável (BRAGACIOLI E ICAZA, 2014).

A partir disso, percebe-se que o levantamento e seus resultados ajudam a ampliar as reflexões de intervenções urbanas pontuais, ainda pouco exploradas dado a dimensão do tema, evidenciando a importância de pesquisas de abordagens diretas, onde as cidades avaliem o resultado das intervenções em um âmbito global podendo subsidiar ações replicadas e formalizadas, preparando o ambiente urbano para ser mais acolhedor e seguro na transição da crise para o "novo normal".

A fim de complementar as informações sobre as estratégias urbanas em todo o mundo, sugere-se como pesquisas futuras, uma maior amplitude nas buscas bem como em outros idiomas, além de ser passível de um melhor entendimento alguma tabela comparativa com dados resultantes, aplicações de entrevistas em áreas de intervenção e demais opiniões a nível do usuário do espaço urbano.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos à Laura Pasa Cambrussi, a qual possibilita o desenvolvimento deste trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. de F. dos S. **São Sebastião-DF: do sonho à cidade real**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BARBOSA, R.. **Servidão dos Lageanos, na Serrinha, ganha o primeiro espaço público de lazer com projeto de ex-alunos da UFSC e construção participativa**. Cotidiano UFSC. 2020.

BATISTA, B.; CORRÊA, F. **"Com urbanismo tático, cidades enfrentam COVID-19 priorizando pedestres e ciclistas"**, 2020. ArchDaily Brasil.

BRAGACIOLI, S. B. e ICAZA, A. M. S. **Núcleo de Gestão Alternativa. Apoiando os Processos de Constituição de Redes de Economia Solidária**. Salão de Extensão (15. : 2014 : Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2014.

ELNIR, H.; EGGER, T. **Conheça dois projetos brasileiros premiados por propor formas inovadoras de voltar às ruas com segurança**. BID Melhorando Vidas. Ideação Inovação em Gestão Pública (iadb.org), 2020.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. 2.ed. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARROUK, C.. **"Milão melhorará suas ruas para pedestres e ciclistas após a crise de COVID-19"**, 2020. ArchDaily Brasil.

IADB. **Conheça dois projetos brasileiros premiados por propor formas inovadoras de voltar às ruas com segurança** - Ideação (iadb.org), 2020.

ITDP. **Como as experiências de urbanismo tático podem ajudar na retomada pós Covid-19** (itdpbrasil.org), 2020.

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. Versão de Le Corbusier. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 307p. São Paulo: Hucitec, Edusp. (Estudos Urbanos 4. Série Arte e Vida Urbana 1).

MACHADO, F. A.; RUSCHEL, R. C. **Soluções integrando BIM e Internet das Coisas no ciclo de vida da edificação: uma revisão crítica**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 9, n. 3, p. 204-222, set. 2018. ISSN 1980-6809.

UFSC. **Servidão dos Lageanos, na Serrinha, ganha o primeiro espaço público de lazer com projeto de ex-alunos da UFSC e construção participativa** – Cotidiano UFSC, 2020.

PAYTON, N. **Covid was an extraordinary experiment in rethinking street design**, 2021.

